



Trabalho 614

**HOSPITALIZAÇÃO DE MULHERES NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO:
PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS**

Mariane Raquel da Costa e Silvaⁱ; Bianca Dargam Gomes Vieira ⁱⁱ; Valdecyr Herdy Alvesⁱⁱⁱ Diego Pereira Rodrigues^{iv} Gleiciane Sant'Anna Vargas^v; Angela Mitrano Perazzini de Sá^{vi}.

RESUMO

Introdução: As mulheres passam, durante todo o seu ciclo vital, por modificações provocadas pelas suas conformações biológicas que sofrem influenciam na sua trajetória sociopsicobiológica, limitando-as, muitas vezes, a exercer papéis já estabelecidos pelas sociedades, isto é, cada fase requer uma identidade que tem influencia direta na qualidade de vida¹. Apesar da gestação em sua grande parte evoluir de forma fisiológica, há uma pequena parcela de gestantes que, por terem características específicas, ou por sofrerem algum agravo, apresenta maiores probabilidades de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe. Essa parcela constitui o grupo chamado de gestantes de alto risco, que apresenta um aumento de 20% da gestação de risco materno². **OBJETIVO:** compreender o processo de hospitalização na ótica da mulher/gestante. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizada na maternidade do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP). A investigação foi realizada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antonio Pedro, sob protocolo CAAE: 0378.2.258.000-11. A população do estudo foi composta por 10 mulheres/gestantes hospitalizadas na enfermaria de gestantes de alto risco de alto risco da unidade hospitalar. Todas foram escolhidas de forma aleatória, à medida que foi executada os critérios de inclusão que foram: mulheres maiores de 18 anos, com condições físicas e emocionais que viabiliza a realização das entrevistas. **RESULTADOS:** A gestação é marcada por modificações biológicas, psicológicas, psíquicas e sociais na vida da mulher, no momento em que esta é associada ao risco, reforça-se a fragilidade e a instabilidade emocional. Isto pode acarretar distúrbios emocionais na mulher interferindo a qualidade na saúde materna, e conseqüente podendo ocasionar ligações entre esses fatos e a mortalidade materna e fetal. Algumas mulheres mostraram-se apreensivas quanto ao seu estado de saúde e do feto. Durante a gestação de risco, a mulher experiencia situações de estresse devido aos riscos ao qual a própria mulher e seu filho estão submetidos, ao medo da morte, à culpa por não conduzir a gravidez de forma fisiológica e à falta de controle sobre o próprio corpo e a gravidez, podendo dificultar a saúde fetal. Em relação à hospitalização, outras gestantes relataram as dificuldades desse processo, como a falta de apoio familiar, inerente a rotina de hospitalização. Nesse caso, enfatiza-se a ideia da passividade da mulher frente à sua condição, sendo alheia a sua condição biológica e emocional, necessitando ser amparada e acompanhada adequadamente, além do período de internação, que exige da gestante a adaptação ao ambiente hospitalar e a novos hábitos. Nos resultados fica claro o sentimento de dependência e as limitações acarretadas pela gestação de risco. No entanto, a condição do risco não impede que a mulher viva a gravidez com alegria e satisfação. A percepção de que um ser está se desenvolvendo em seu ventre permite à gestante sentimento de responsabilidade, no momento em que se reconhece como seu papel social de mãe, e seu filho como um ser que a mulher terá de proteger e Essas mudanças podem gerar satisfação ou até mesmo descontentamento, causando transformações na autoimagem e na autoestima feminina. No entanto, algumas gestantes reconhecem as transformações negativas sentidas em relação ao corpo, à autoimagem e à autoestima. Essas mulheres informaram um



Trabalho 614

conflito com suas aparências corporais, devido a oscilações do humor, ao fato de ser contraindicado a utilização de tinturas nos cabelos durante a gestação, e o uso de aparelho ortodôntico, além das transformações próprias da gravidez, como o ganho ponderal, respectivamente, deixando evidente a vaidade feminina. A gestação pode provocar conflitos na autoimagem e na identidade feminina, sendo muitas vezes considerado um período de crise na vida da mulher, com significados ora positivos e ora negativos; assim, o período pré-natal é um momento que modifica todo o complexo feminino. Além das modificações corporais, a gestação é marcada por adaptações progressivas do organismo materno, que possibilitam o desenvolvimento do bebê, assim como preparam a mulher para a maternidade. Na gravidez, a mulher passa por um período caracterizado por alterações bruscas e complexas, apresentando seu equilíbrio instável devido à maternidade. O desconhecimento das mulheres acerca das respostas do organismo materno à gravidez geralmente as impossibilita de lidar com seus respectivos desconfortos. O conhecimento dessas respostas compete ao profissional de enfermagem, bem como constituir fonte de informação para as gestantes, para que elas possam dispor de saberes sobre o processo gestacional, habilidades para executar o autocuidado e capacidade para agir de maneira adequada sob determinados desconfortos, promovendo a qualidade de saúde no processo de hospitalização. A gravidez, que pode ser considerada uma fase natural na vida das mulheres, implica na adoção de um novo papel social - o de ser mãe, bem como na modificação de outros papéis e de novas responsabilidades. Embora, que em parte esse processo fisiológico necessita de um acompanhamento adequado. Retratam o afastamento do domicílio, de suas atividades e do companheiro, devido à condição de risco e à hospitalização, inibindo a sua qualidade de vida por meio de sua satisfação pessoal. Em decorrência da gestação de risco, podem ocorrer também conflitos e transformações no relacionamento com o companheiro e no ritmo familiar, influenciando diretamente a saúde e o bem-estar materno e fetal. No entanto, alguma mulher comenta sobre as modificações no ritmo familiar com foco no seu papel social de mãe, devido ao distanciamento dos outros filhos. Nesse sentido, deve ser levado em consideração o contexto em que a gestação foi concebida, no qual a experiência consiste em realização pessoal, de acordo com suas expectativas e idealizações do que é ser mãe.

CONCLUSÃO: O desejo em compreender melhor o universo de significados que as gestantes apresentam sobre si mesmas enquanto mulheres que experienciam o risco na gravidez manteve-nos determinadas e confiantes em nosso objetivo, por acreditarmos que só podemos contribuir para o bem-estar do outro e auxiliá-lo na tomada de decisões à medida que o conhecemos e nos envolvemos com suas reais necessidades.

IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Dessa forma, a enfermagem não deve ficar alheia ao cuidar da gestante de alto risco hospitalizada, focando um cuidado integral e enfatizando os aspectos biológicos, emocionais e sociais para a qualidade da vida da gestante e a saúde fetal.

DESCRITORES: Enfermagem; Obstetrícia; Gestantes; Risco.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referencias Bibliográficas:

1. Neme B. Obstetrícia básica. 3ª Ed. São Paulo: Sarvier; 2005.
2. Ministério da Saúde (Br) Secretaria de Políticas de Saúde. Gestação de alto risco. 3ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.



Trabalho 614

ⁱ Enfermeira, graduada na Escola de Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Supervisora no Hospital Nossa Senhora da Piedade, Paraíba do Sul-RJ.

ⁱⁱ Enfermeira, Mestre, Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora Executiva da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstétricos-Nacional.

ⁱⁱⁱ Enfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstétricos-Nacional

^{iv} Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF)

^v Enfermeira, Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. E-mail: gleicianavargas@yahoo.com.br

^{vi} Enfermeira, Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.